



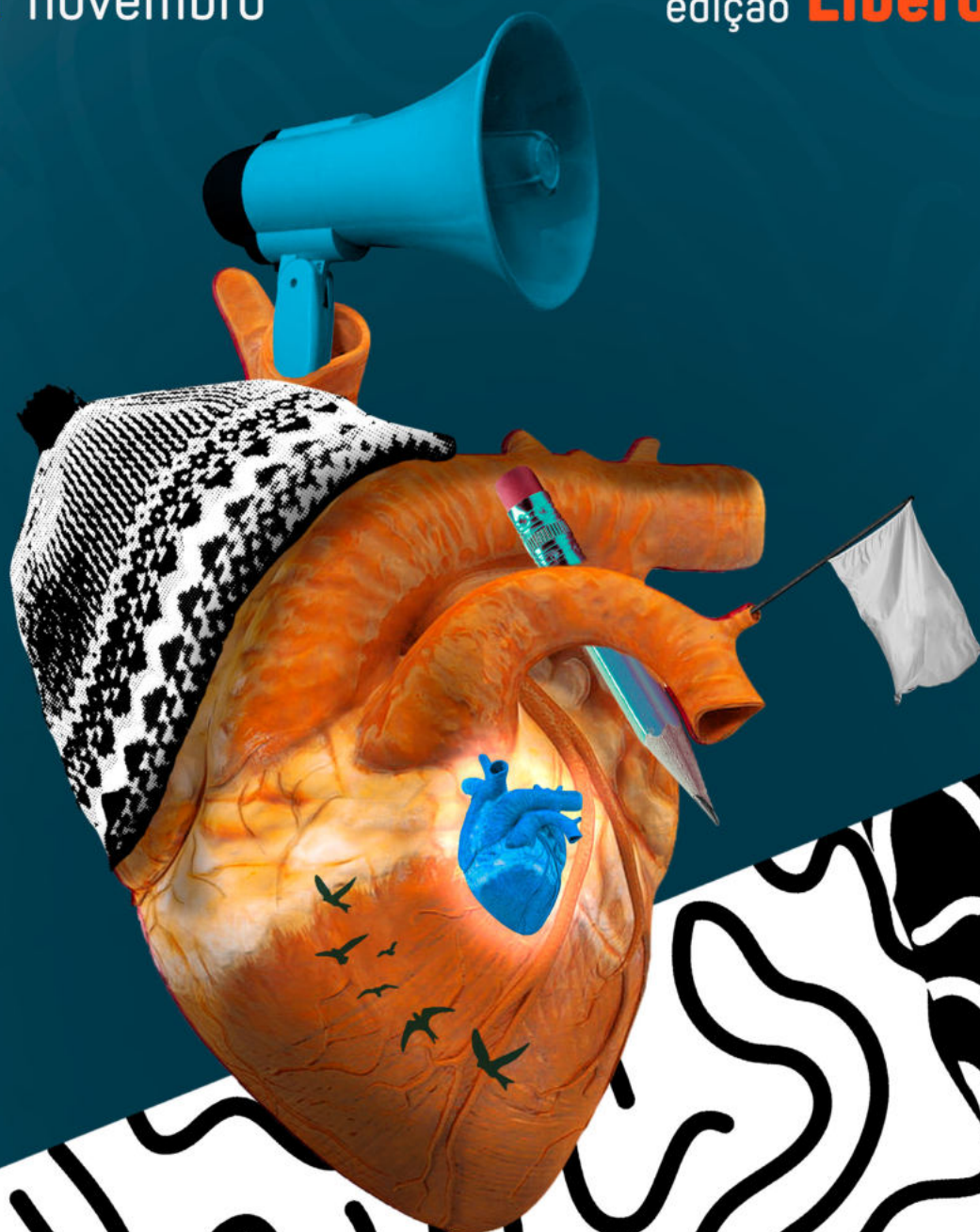
Festival Internacional de Teatro do Mindelo

Mindelact

2023

3 a 11 novembro

edição **Liberdade**



Palco 1

3 Nov.

#5BOCHIZAMI

Flávia Gusmão
Cabo Verde/ Portugal

21h30
Garagem subterrânea do Hotel Las Rochas – Lazareto

4 Nov.

UM MINI-MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS DE PORTUGAL RECENTE

Teatro do Vestido
Portugal

21h30
Garagem subterrânea do Hotel Las Rochas – Lazareto

5 Nov.

CORAÇÃO DE LAVA

Raiz di Polon
Cabo Verde

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

6 Nov.

MÃE DE SANTO

Palava Z Produções Culturais
Brasil

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

7 Nov.

A FAINT PATCH OF LIGHT

Qondiswa James
África do Sul

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

8 Nov.

CONVERSA D'DOD

Projeto Conversa d'Dod
Cabo Verde

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

9 Nov.

MAGMA CONCIERTO PARA DOS CUERPOS

Cia. Nómada / Cia. Lasufueras
Espanha / Costa Rica

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

10 Nov.

MONÓLOGO DE UMA MULHER CHAMADA MARIA COM A SUA PATROA

Flávia Gusmão
Cabo Verde/ Portugal

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

11 Nov.

OUTRA TEMPESTADE

Teatro Garagem / Mindelact
Portugal / Cabo Verde

21h30
Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Palco 2

4 Nov.

SÔDAD D'UM ILHA

Milanka Vera-Cruz
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

5 Nov.

MAUMDIA

Zenaida Medina

16h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

TUD UKÊ INDA N K'OYA

Fabrizia da Paz
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

6 Nov.

<TX[@]BE/T_A

Djam Neguim
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

7 Nov.

A CANÇÃO DO ESTUPRO

Caplan Neves / Sapôt Divid
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

8 Nov.

SACRALIDADE

Rosy Timas
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

VINTE E DÔS

Milton Pires
Cabo Verde

20h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

9 Nov.

IMBIG

Mara Costa
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

9 Nov.

EVAPORÔD

Débora Roberto
Cabo Verde

20h30 - Pontão da Laginha

10 Nov.

ÍMAGO

Débora Melicio
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

11 Nov.

CRIANÇA CUIDADA

Morabeza Teatro
Cabo Verde

16h00 - Pátio do CCM

11 Nov.

WINNIE NA LAGINHA

Carolina Graça Costa
Cabo Verde

17h00 - Praia da Laginha

11 Nov.

NHA FADO, MEU DESTINO

Mano Preto
Cabo Verde

19h00 - Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Programa



Mindelact 2023
Festival Internacional de Teatro do Mindelo

liberdade

O que é que têm a ver a resistência, a esperança e a celebração com a liberdade? E o que é que qualquer um destes conceitos tem a ver com o teatro? O teatro é, ao mesmo tempo, a destilação e a reflexão do coletivo – ou, se preferir, do comunitário – no individual. Embora a resistência, a esperança e a celebração possam ser manifestadas a nível tanto coletivo

como pessoal, a liberdade – que é um conceito discutivelmente mais amplo e mais preñado de responsabilidade do que os primeiros três – encerra dentro dela o paradoxo de provocar não só significados, mas também consequências muito diferentes – até divergentes – dependendo da sua manifestação ser comunitária ou individual.

O teatro é, provavelmente, a expressão artística organizada mais livre que existe, por causa da conexão direta, imediata e sem intermediário entre artista e público, e devido ao sentido de comunidade que encerra – todos que assistem uma peça teatral ao vivo comungam do mesmo espaço e dos mesmos estímulos, enquanto as suas reações acabam, inevitavelmente, por ter um efeito, também ele direto e imediato, no artista em cena. Sendo assim, não só o teatro é a expressão artística mais resistente a eventuais tentativas de censura e controlo da parte de representantes de estados ou agentes privados autoritários, é também a mais fomentadora duma verdadeira coesão social – coesão essa alcançada não por via da homogeneização dum produto cultural padronizado transmitido a toda uma população, mas coesão conquistada através do sentido de comunidade e de comunhão e do consenso que só pode ser construído por uma manifestação artística que força o público a olhar-se no espelho e questionar-se enquanto obriga o artista a enfrentar, absorver e incorporar tudo o que o público lhe devolve, tudo em tempo real.

Esta liberdade fertilizadora de um sentido comunitário que só pode acontecer por via do consenso e do respeito que, por sua parte, só podem resultar do debate, da discussão, da ponderação e do diferendo praticados com uma constante consciência da igualdade entre o eu e o outro, esta liberdade libertadora (ver-se-á logo a seguir que não se trata de uma redundância!) cuja melhor encarnação é o teatro, é quase diametralmente oposta ao entendimento que cada vez mais vem se tendo e vai se propagando da palavra “li-

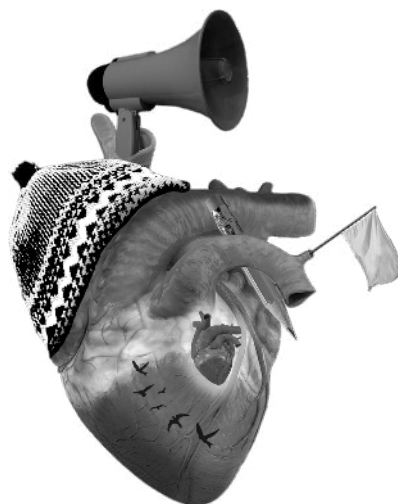
berdade” entre nós e no mundo, segundo o qual devemos nos entregar sem dó aos nossos desejos e inclinações sem questionar-nos, fazendo o que nos faz sentir bem, doa a quem doer (desde que, evidentemente, não me doa a mim), beijo no ombro, porque haters gonna hate. Essa interpretação egoísta do que constitui a liberdade vende bem, apesar de, ou talvez devido a, o seu pendor abertamente antissocial, que vê no direito inato de fazer aquilo que se quer quando se quer sem se preocupar com (aliás, com ativo desprezo por) o impacto que pode ter nos outros, é a antítese do bem comum. É uma “liberdade” que, longe de libertadora, oprime e marginaliza os incomodados e os menos poderosos. Mas vende bem, porque apela para e legitima as nossas inclinações mais egocêntricas e ignóbeis. Vende bem, porque transforma em valor a nossa mesquinhez, e eleva a vantagem competitiva o nosso egoísmo sociopata.

Não deve ser à toa (embora não seja, necessariamente, consciente) que as expressões artísticas mais incentivadas (sem prejuízo de necessidades temporárias impostas por pandemias e quarentenas) sejam as mais descomprometidas e as mais apreciáveis em formatos solitários (e que se podem assistir a sós num minúsculo ecrã, e as reações às quais se dão num vácuo imaterial de likes ou insultos), enquanto as mais perseguidas, aberta ou disfarçadamente, sejam as artes cénicas, que, quando não sofrem de censuras abertas em nome da moralidade, vêm os seus promotores a serem ridicularizados ou até denegridos em cena (em alguns casos, por responsáveis eleitos e pagos com o dinheiro da comunidade para gerir a res publica em prol do bem comum(nitário)) e os seus esforços a serem sabotados nas coxias.

O teatro é, quase certamente, a expressão artística mais livre que existe – livre numa dimensão que só pode beneficiar

qualquer sociedade em que ela acontece, que só pode fazer bem a qualquer alma que com ela esbarra. O povo cabo-verdiano tem uma compreensão desta liberdade que, apesar da pequenez ou maldade de ações que todos nós nos deixamos realizar com mais ou menos frequência, tem resistido a (e se fortalecido com) infortúnios e desgraças que teriam massacrado povos menos resilientes, e certamente poderá resistir e prevalecer na face de tendências que visam minar a coesão da nossa comunidade. E pode fazê-lo lançando mão àquilo que tem sido o seu mais visível contributo ao mundo nestes cinco séculos e meio de luta, luto e ludo – a sua criatividade e a sua arte, que o libera da tristeza e do desespero, da pressão, da depressão e da opressão, do jugo colonial e do jogo politiquero, dando-lhe esperança e motivos de celebração em comum, comunhão e comunidade. É disso que se trata a liberdade. E é disso que se trata o teatro.

Mindeló, Abril de 2023



Associação Artística e Cultural Mindelact

Rua de Lisboa – Mercado Municipal
Centro do Mindelo
S. Vicente
Cabo Verde

www.mindelact.org
www.facebook.com/mindelact/
www.instagram.com/mindelact/

Viva o Festival Mindelact, o evento da arte, alma & afeto.

Palco 1



#5BOCHIZAMI

Dia

3

Nov

Flávia Gusmão

Cabo Verde/ Portugal

21h30

Garagem subterrânea do Hotel Las Rochas – Lazareto

Duração 1h30

Classificação etária 16+

Sobre o espetáculo

#5BOCHIZAMI é o capítulo final de NA LUTA, um projeto colaborativo de longa duração dedicado à produtora e ativista cultural Samira Pereira (1976-2021). Perseguindo um mapa cromático desenhado a partir das fases do luto, faz-se uma derradeira tentativa de celebração no vazio. Constrói-se um espaço cinemático onde desfoques e distorções convivem com cemitérios e maternidades de plantas, diários sonoros de luto e carnavais. Ilhas móveis e subterrâneas convocam o luto, a memória e a língua cabo-verdiana. #5BOCHIZAMI é um travelling pelas memórias individuais e coletivas, reais ou ficcionais.

Ficha Técnica

Direção Artística Flávia Gusmão

Apoio de criação Lara Mesquita, Keli Freitas, Maio, Marta Pedroso, Sofia Berberan e Sofia Ó

Design de som e composição Xullaji

Assistência de design de som Madalena Palmeirim

Design de iluminação Manuel Abrantes

Produção executiva Nuno Pratas

Com Carolina Costa, Débora Roberto, Flávia Gusmão, Milton Pires, Mara Costa, Maria Silva, Vitalina Varela

Texto Flávia Gusmão em colaboração com Carolina Costa, Débora Roberto, Milton Pires, Mara Costa, Maria Silva, Vitalina Varela e Lara Mesquita, Keli Freitas, Maio, Marta Pedroso, Sofia Berberan, Sofia Ó com trechos de Ali Smith, Herman Melville e Xullaji

Coprodução São Luiz Teatro Municipal, FITEI, Bo Dixam Bai Associação Cultural, Cultur-project

Apoio Largo Residências, Apoio à residência Programa PROCULTURA, financiado pela União Europeia, cofinanciado e gerido pelo Camões, IP, e cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

UM MINI-MUSEU VIVO DE MEMÓRIAS DE PORTUGAL RECENTE

Teatro do Vestido

Portugal

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h45 | Classificação etária 16+

Dia

4

Nov

Sobre o espetáculo

Baús e arquivos abertos no ano em que se comemora o 50.º aniversário do 25 de Abril, o «dia inicial, inteiro e limpo». Encontramos neste Minimuseu um conjunto de histórias de pessoas comuns que não foram fixadas nos manuais de história tal como ela é ensinada nas escolas. Os pequenos objetos, as fotografias de família, um velho livro de uma biblioteca pessoal, um recorte de jornal guardado entre as páginas de um diário – testemunhas de outras formas possíveis de lembrar e contar estes relatos. Uma viagem cronológica pela história do século XX em Portugal e que começa com a descoberta de uma caixa cheia de panfletos e evidências de um conjunto de utopias hoje caídas em desuso. Para esta nova versão de 2024, Dúnia Semedo partilha o laboratório de memórias com Joana Craveiro, escavando mais a fundo pedaços da história colonial portuguesa e memórias de Cabo Verde e da sua luta de libertação.

Ficha Técnica

Conceção, texto, espaço cénico e direção Joana Craveiro

Interpretação Dúnia Semedo, Joana Craveiro

Colaboração criativa Estêvão Antunes, Francisco Madureira, Tânia Guerreiro – e Rosinda Costa (na versão de 2017)

Desenho de luz João Cachulo

Direção de produção Alaíde Costa

Assistência de produção Rita Conde

Coprodução Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Teatro do Vestido

Um Mini Museu Vivo foi criado originalmente a convite do CCB/Fábrica das Artes, em 2017, inserido no ciclo Memórias de Intenção Política.

O Teatro do Vestido tem o apoio de República Portuguesa – Cultura | DGARTES, para o biénio 2023-2024.

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

CORAÇÃO DE LAVA

Dia

5

Nov

Raiz di Polon

Cabo Verde

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h15

Classificação etária M12

Sobre o espetáculo

Inspirada no livro homónimo de José Luiz Tavares e Duarte Belo, a obra *Coração de Lava*, mostra e faz ouvir vários “instantâneos” das gentes da zona de Chã das Caldeiras, Ilha do Fogo, Cabo Verde, nos dias que antecederam a última erupção e nas tragédias que daí advieram. São momentos de aflição, perseverança e interajuda, com a iminência de catástrofe sempre presente, numa viagem a vários géneros da música cabo-verdiana, como a morna, a coladeira, o batuko, o kolá san jon, o funaná, o choro e ladainhas. Vários excertos de poemas que compõem o livro *Coração de Lava* serão o fio condutor e darão o ritmo ao espetáculo.

Ficha Técnica

Conceção, Coreografia e Direção Artística Mano Preto

Direção Musical Jorge Matias Amado Dias (Djoy Amado), Zé Augusto Tavares Fortes (Tó Tavares) e Jeff Hessney

Interpretação Edu Guedes, Luís Vieira, Jaime Santos (Nhof Fibra) , Jeff Hessney, Jorge Matias Amado Dias (Djoy Amado) , Mano Preto, Raquel Monteiro, Rosy Timas Tavares, Suaila Lima, Zé Augusto Tavares Fortes (Tó Tavares)

Diretor técnico e produção executiva Jeff Hessney

Desenho de Luz Palex Silva e Mano Preto

Este espetáculo tem o Alto Patrocínio de



MÃE DE SANTO

Palavra Z Produções Culturais

Brasil

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 45 mn

Classificação etária M12

Dia

6

Nov

Sobre o espetáculo

“Mãe de Santo” chama a atenção do olhar com os olhos de ver. A peça é baseada nas vivências da filósofa Helena Theodoro e de outras mulheres, como a da própria atriz que a interpreta, Vilma Melo, através de uma personagem muito empoderada, que ao dar uma palestra internacional, entrelaça as histórias, provocando sobre o que realmente interessa contar e mostrar. O que se espera de uma mulher nunca foi uma coisa só? Mãe, professora, empregada, mãe de santo, estudante. Quantas histórias cabem em uma única vida?

Ficha Técnica

Argumento e texto Helena Theodoro

Texto Renata Mizrahi

Interpretação Vilma Melo

Encenação Luiz Antonio Pilar

Música original Wladimir Pinheiro

Direção de produção Bruno Mariozz

Produção e idealização Palavra Z Produções Culturais

A FAINT PATCH OF LIGHT

Dia

7

Nov

Qondiswa James

África do Sul

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h00

Classificação etária M18

Espetáculo em língua inglesa

Sobre o espetáculo

A FAINT PATCH OF LIGHT é uma versão adaptada da obra “Declarações após uma prisão sob a Lei da Imoralidade” do renomado dramaturgo sul-africano Athol Fugard. Um espetáculo concebido para dar palco às lutas das lésbicas negras nos municípios sul-africanos. Nomeada para 2 prêmios Fleur du Cap em 2019, de Melhor Novo Encenação e Melhor Atriz, esta é uma história sobre duas mulheres que se amam na periferia da cidade grande, na noite anterior à sua morte.

Ficha Técnica

Adaptação e encenação Qondiswa James

Interpretação Indalo Stofile e Tshegofatso Mabutla

Música ao vivo Jannous Aukema

Dramaturgia Lesego Chauke

Iluminação Lesego Chauke

Cenografia Puleng Stewart

Design Warren Turner

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

National
Arts Council **NAC**
an Agency of the Department of Arts & Culture

CONVERSA D'DOD

Projeto Conversa d'Dod

Cabo Verde

21h30

Lúis Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h00

Classificação etária M12

Dia

8

Nov

Sobre o espetáculo

O que existe entre os bastidores e o palco?

Entre o processo e o produto final?

Entre o ator e o público?

Entre o desespero e a alegria?

O teatro enquanto uma coreografia de dança abre caminho para processos criativos individuais, coletivos desinteressados. O espetáculo "Conversa d'dod" traduz aquilo que está por detrás da montagem do espetáculo teatral num grito de "esperança" para um amanhã melhor para os artistas de teatro.

Ficha Técnica

Encenação Di Fortes

Produção Sílvia Monteiro

Interpretação Amanda Lopes, Aaron Gonçalves, Arciolinda Silva, Bárbara Fortes, Claudina

Monteiro, Danisa Araújo, Donovan Amador, Joana Ricardina, Leonardo Francês, Marcelo Neves, Rosangela Varela, Sílvia Monteiro, Patrícia Gomes e William da Graça.



Este espetáculo tem o Alto patrocínio da



MAGMA

CONCIERTO PARA DOS CUERPOS

Dia

9

Nov

Cia. Nómada / Cia. Lasufueras

Espanha / Costa Rica

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h00

Classificação etária M12



Sobre o espetáculo

“Quero dividir a humanidade em duas partes e viver no vazio do meio”

Heiner Muller

Com objetivo principal de criar um espetáculo que nos fale do âmbito sociopolítico atual, das diferentes gerações, tendo o movimento corporal como protagonista, Magma pretende oferecer um espetáculo multidisciplinar que combina dança, género, música, geração e palavra.

Ficha Técnica

Coreografia e interpretação Andrea Catania e Roberto Torres

Direção e Dramaturgia Alex Catona

Banda Sonora Original Alex Catona

Desenho de Luz Alfredo Diez Umpiérrez e Richy Gardez

Figurinos Ana Santiel

Audiovisuais Yudi Acosta e Jolongo Produções

Produção Marliuz Borges e Laura Ballestra

Coprodução Companhias Nómada (Espanha) e Lasufueras (Costa Rica)

BARRANCO

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da / apoio de



MONÓLOGO DE UMA MULHER CHAMADA MARIA COM A SUA PATROA

Cassandra - Sara Barros Leitão

Portugal

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h40 | Classificação etária M12

Dia

10
Nov

Sobre o espetáculo

Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa é o título roubado clandestinamente a um texto do livro "Novas Cartas Portuguesas", e que dá o mote para este espetáculo.

Partimos da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal, em 1974, para contar a história, ainda pouco conhecida, ainda pouco contada, ainda pouco reconhecida, ainda pouco valorizada, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança.

Esta é a história do trabalho invisível que põe o mundo a mexer.

É a história das mulheres que limpam o mundo, das mulheres que cuidam do mundo, das mulheres que produzem, educam e preparam a força de trabalho.

Ficha Técnica

Criação e interpretação Sara Barros Leitão

Assistência à criação Susana Madeira

Coordenação da pesquisa Mafalda Araújo

Desenho de Luz Cárin Geadá

Desenho de Som José Prata

Figurinos e cenografia Nuno Carinhas

Produção Susana Ferreira

Operação de Som Mariana Guedelha ou Maria Peres

Operação de Luz Cárin Geadá ou João Teixeira

Execução de costura Ponto Sem Nó

Conceção de Maquinaria António Quaresma

Registo de vídeo Mariana Vasconcelos

Design Marta Ramos

São usadas as músicas Libertango, de Astor Piazzolla, versão ao vivo para emissão da Rádio Télévision Suisse a 18.05.1977 e A Life on the Ocean Wave tocada por HM Royal Marines Band 2017 Bandleader Recordings.

Residência de coprodução O Espaço do Tempo

Coprodutores 23 Milhas, Fundação Centro Cultural de Belém, A Oficina, CineTeatro Louletano, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro do Noroeste/ Centro Dramático de Viana, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato

Projeto financiado por República Portuguesa e Direção Geral das Artes

Parceria Livraria Poetria

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da



Dia

11
Nov

OUTRA TEMPESTADE

Teatro Garagem / Mindelact

Portugal / Cabo Verde

21h30

Luís Morais Grande auditório Centro Cultural do Mindelo

Duração 1h00

Classificação etária M12

Sobre o espetáculo

Desenvolvida a partir do clássico de Shakespeare ("Tempestade" 1610 -1611) e da peça "Uma Tempestade" de Aimé Césaire (1968), que a reflete e reinterpreta, OUTRA TEMPESTADE, servirá para invocar e contrapor, em metamorfose contínua, colonialismo ao pós-colonialismo, memória a pós-memória, realidade a fantasmagoria, justapondo passado, presente e futuros (im)possíveis.

A peça OUTRA TEMPESTADE procura especular para além da dialética do Senhor/ Escravo, Próspero/Calibã presente nas peças de Shakespeare e Césaire, abrindo outros caminhos. E se Calibã e Miranda procriarem? E se encherem a ilha de calibãzinhos? Nesta História inventada, Calibã e Miranda transformam-se em Calibã-Próspero, mágicos do seu futuro, detentores de uma nova voz. Trata-se de revelar um novo álbum de família, num contexto onde uma verdadeira e derradeira tempestade assombra.

Ficha Técnica

Texto William Shakespeare, Aimé Césaire

Encenação Carlos J. Pessoa

Dramaturgia Cláudia Madeira

Cenografia, Adereços e Figurinos Herlandson Duarte

Assistência de Encenação Mariana Índias

Direção de Produção Raquel Matos

Produção Executiva Camila Roveda

Técnico audiovisual Jorge Oliveira

Registo Fotográfico Vitorino Coragem

Interpretação Ana Lúcia Palminha, Deka Saimor, Emerson Henriques, Tiago de Almeida e Rafaela Jacinto

Coprodução Teatro da Garagem, Associação Mindelact e Teatro Nacional São João

Apoio Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

Financiamento Direção-Geral das Artes, Governo de Portugal | Ministério da Cultura

Este espetáculo tem o Alto patrocínio da

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

Palco 2

MOSTRA TRIPÉ



SODAD D'UM ILHA

Dia

4

Nov

Milanka Vera-Cruz

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza



Sobre o espetáculo

Sôdad d'um ilha propõe uma representação de teatro musical, de onde insurge essa essencialidade cabo-verdiana, numa linguagem despreziosa, porém profunda e avassaladora no sentir, num sentimento que só a Morna ousaria representar, pois ela é a mãe de todos os sentires, os de "crêtcheu", de "hora dia bai", da dor da seca, do júbilo da chuva, da desgraça da morte, da vida e suas esquinas, só a Morna carrega em si os sentires todos.

Ficha Técnica

Interpretação Milanka Vera-Cruz e Marcelo Lopes

Direção artística Milanka Vera-Cruz

Adaptação do texto "O homem do Leme" de Maria Helena Spencer Milanka Vera-Cruz

Desenho de Luz Edson Fortes

Sonoplastia Marcelo Lopes

Concepção espaço cénico Milanka Vera-Cruz

MAUMDIA

Dia

5

Nov

Zenaida Medina

Cabo Verde

16h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza



Sobre o espetáculo

Na contação de histórias há sempre um momento, normalmente quando há uma viragem importante, em que o maumdia marca o decorrer dos acontecimentos. Partindo dos sonhos sobre o mar, conta-se uma história de força e determinação onde os elementos autobiográficos se misturam com a ficção dos sonhos. Há uma história antes do teatro e outra depois, as casas vão crescendo e os sonhos sobre o mar marcam cada uma das épocas da vida.

Ficha Técnica

Direção e interpretação Zenaida Medina

Texto Zenaida Medina

Desenho de Luz Péricles Silva

TUD UKÊ INDA N K'OYA

Fabrizia da Paz

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Dia

5

Nov

Sobre o espetáculo

Uma corrida. Percebe-se se a ânsia de chegar em algum lugar para lá do horizonte ou da nossa própria Mente. No início da corrida a sensação presente é de não sair do mesmo lugar, um “loop”, um ciclo que se inicia, mas não se finda, porque o ponto de chegada parece uma viagem pelo próprio infinito das vontades do próprio ser. O povo das ilhas e o êxodo histórico, o sonho de partir para novos ares, novas gentes e novas culturas. Nesta peça trabalha-se a partir de todas as dificuldades de não conseguir fazer esse êxodo. Esse aspirar por novos portos fez e faz parte da cultura do cabo-verdiano que sempre foi curioso e viajante por natureza.

Ficha Técnica

Criação e interpretação Fabrizia da Paz

Sonoplastia David Medina

Desenho de Luz Pericles silva

Imagem e Fotografia Debora Melicio

Video Debora Melicio e Pericles Silva

Mentoria Sofia Berberan, Sofia Ó, Zenaida Medina

Apoio a criação Avelino Chantre

<TX[@]BE/T_A

Djam Neguim

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza | Duração 30 m

Dia

6

Nov

Sobre o espetáculo

É uma performance-imersão futurista que resulta da interface entre o género musical cabo-verdiano batuku e uma atmosfera de universo pós-humanista.

Ficha Técnica

Criação e Interpretação Djam Neguin

Mentorias na Criação Princezito e João Fiadeiro

Criação sonora Djam Neguin e Bender CRIAÇÃO SONORA – DJAM NEGUIN E BENDER

Figurino House of Honix

Adereços e elementos cénicos Kennart

Manipulação de imagem em tempo real Ivandro de Barros

A CANÇÃO DO ESTUPRO

Dia

7

Nov

Caplan Neves / Sapot Dividid

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Sobre o espetáculo

A mão nutre uma paixão intensa pela Rosa. Mas face aos sentimentos de inadequação, medo da rejeição e senso de fragilidade interna, é incapaz de qualquer abordagem real ao objeto de seu desejo. A relação com a Rosa restringe-se assim ao terreno da paixão platónico e às fantasias de validação pessoal através de um ato sexual forçado, ao mesmo tempo que alimenta ressentimentos e desejo de vingança face a indiferença da Rosa, que interpreta como deliberada e explícita ofensa. A Rosa nutre uma paixão intensa pela Cadeira. Ante a indiferença desta ao qual deseja entregar a alma e a paixão intensa que desperta aos olhos de quem só lhe conhece o corpo-objeto, reivindica sua despojada condição de pessoa. A tensão dramática opera-se no jogo de forças entre quem anseia arrebatado o corpo-objeto e quem reage em proteção.

Ficha Técnica

Texto, Encenação, Música original e Espaço Cénico Caplan Neves

Interpretação Hugo Paz e Débora Melício

Produção Executiva Mara Costa

Figurinos Karine Rocha / Criações Pupurina

Desenho de Luz Péricles Silva

SACRALIDADE

Dia

8

Nov

Rosy Timas

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Sobre o espetáculo

Mãe-terra que gere e nutre a Vida. A Mulher gera, nutre, Alimenta, sangra e ama... a terra precisa desse sangue feminino... Ela precisa receber este Alimento que só a mulher pode dar. O sangue da vida e não da morte, numa urgência de re-conexão.

Ficha Técnica

Criação e Interpretação Rosy Timas

Direção Musical e Iluminação Jeff Hessney



VINTE E DOS

Milton Pires

Cabo Verde

20h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Duração 50 m

Sobre o espetáculo

Nos universos a numerologia ordena mundos em linhas espaciais, dimensionais e temporais. Partindo deste universo particular por um número ao acaso que pode ir até o vinte e dois. Joga-se nos microcosmos de um ser tentando entender sua própria travessia pelos macrocosmos. Se usa como espelho ou sistema dual um prognóstico. O caminho se apresenta e é sempre uma novidade, um novo aparecer. Os fragmentos de tudo o que já fomos nos acompanham e é preciso que nos libertemos de alguns enquanto outros permanecem, porém numa outra esfera temporal. Não somos um, somos muitos que nos fazem ser muito. Divindades, santos, entidades, forças etéricas que se fazem palpá-

Ficha Técnica

Criação e interpretação Milton Pires

Mentoria Flávia Gusmão.

Figurino Mara Costa

Luz Pericles Silva

Som David Medina.

Agradecimentos Avelino Chantre, Carolina Costa, Di Fortes, Stephan Marley, Débora Melício, Neusa Spencer, Débora Roberto, Joana Craveiro, Maria Pires, Mara Costa, Patrícia Silva, Sara Estrela e Sofia Berberan.

Dia

8

Nov

IMBIG

Mara Costa

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Sobre o espetáculo

Da origem de todas as coisas, surge um propósito mutável. A linha do tempo que nos circunda transforma sempre o que outrora foi um início em algo novo, porém, deixando sempre um elo de ligação que nunca se desprende. Ciclos geracionais, invenções seculares, realidades paralelas, laços consanguíneos, ideias revolucionárias, big-bang, todos partiram de um ponto, mas isso não quer dizer que não se pode regressar a esse mesmo ponto. A atriz na sua descoberta como criadora pretende na sua performance desbravar caminhos que a levam a pensar os processos cinematográficos e o surgimento das imagens. A criadora parte da curta documental "Tununa", que realizou em 2023. Num jogo entre a luz e a sombra, o próprio corpo e o seu movimento trazem uma memória onde imagens e sons são experiências intermitentemente falhadas e conseguidas, transportando-nos para um universo de imagens cinematográficas reduzidas à sua composição mais primordial.

Ficha Técnica

Criação e interpretação Mara Costa

Mentoria/ Apoio à Criação Flávia Gusmão

Sonoplastia Neu Lopes

Desenho de Luz Péricles Silva

Figurinos Mara Costa

Fotografia Debora Melício

Agradecimentos Avelino Chantre, Carolina

Graça Costa, David Leone, Debora Roberto,

Di Fortes, Helder Doca, Joana Craveiro,

Milton Pires, Sara Estrela, Sofia Berberan,

Dia

9

Nov

Dia

9

Nov

EVAPORÔD

Débora Roberto

Cabo Verde

20h30

Pontão da Laginha

Sobre o espetáculo

De todos os encontros, reencontros e desencontros que acontecem no mar salgado, nas águas turbulentas ou pacíficas da nossa mente, um amor surge. Um amor pelas marés e pela força que estas representam. Os abismos parecem-nos sempre tenebrosos. Assim como a profundidade do nosso interior: quanto mais fundo formos, mais amarras se desamarram, como que por magia, assim como o encanto de algum ser que sabe nadar em águas turvas, calmas, sombrias, luminosas ou rasas. Oscilando entre espectros de pesso-



Ficha Técnica

Criação/ Interpretação Débora Roberto

Mentoria Flávia Gusmão

Fotografia Débora Melício

Som David Medina

Iluminação Péricles Silva

Figurino Débora Roberto

Agradecimentos Carolina Graça Costa; David Monteiro; Fernando Wahnnon; Milton Pires; Sara Estrela; Rui Pais; Helena Moscoso; Alex; Avelino Chantre; Sofia Berberan; Mara Costa

Dia

10

Nov

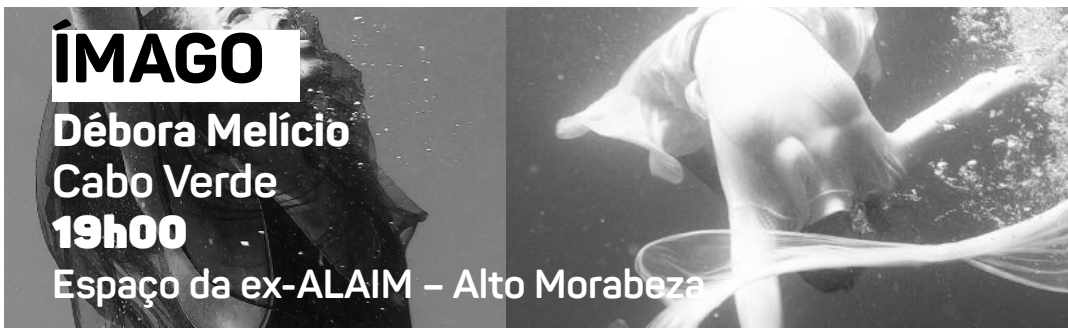
ÍMAGO

Débora Melício

Cabo Verde

19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza



Sobre o espetáculo

Um amontoar de movimentos imagéticos onde campos aparentemente distintos se encontram. Quando se contempla uma fotografia, ela é estática, aparentemente estática. Quando se entra no fluxo do movimento do próprio tempo para o passado da mesma fotografia, vê-se então todos os passos, caminhar e movimentos lentos, velozes, pragmáticas, diretas, planejadas e espontâneas que foram precisos para que a imagem se formasse. Parte-se então das próprias aspirações e talentos diferentes que existem no artista, tentando encontrar os pontos que se unem. Qual é o turbilhão de histórias que uma sequência de fotografias pode contar?

Ficha Técnica

Criação e interpretação Débora Melício

Sonoplastia David Medina

Desenho de Luz Pericles silva

Figurino Débora Melício

Imagem e Fotografia Def

Vídeo Def e Pericles Silva



CRIANÇA CUIDADA

Morabeza Teatro

Cabo Verde

16h00

Pátio do CCM

Dia

**11
Nov**

Sobre o espetáculo

Peça dirigida a crianças e famílias, do Morabeza Teatro, de sensibilização para a temática da Violência Sexual Infantil. No dia de celebração do seu aniversário de 7 anos, Ísis descobre que a prima foi violada e já não pode vir à sua festinha de anos... Com a ajuda do irmão Carlitos e da prima Luna, Ísis percebe que infelizmente há pessoas más no mundo que magoam crianças e que é preciso urgentemente aprender a prevenir-se para se defender.

Ficha Técnica

Direção Artística Sílvia Lima

Interpretação Elba Lima, Sílvia Lima, Zenaida Alfama

Dramaturgia Coletiva



WINNIE NA LAGINHA

Carolina Graça Costa

Cabo Verde

17h00

Praia da Laginha

Dia

**11
Nov**

Sobre o espetáculo

Parte-se de uma versão do espetáculo "Dias Felizes", um clássico da dramaturgia escrito por Samuel Beckett, que a criadora viu num teatro em Portugal. Reconheceu-se na Winnie, reconheceu outras mulheres que reprimem as suas vontades indo de encontro à sua liberdade e sentiu a urgência de transpor aquele universo para a realidade cabo-verdiana. Para a cena transportam-se elementos autobiográficos, vivências da intimidade e afetos.

Ficha Técnica

Criação e Interpretação Carolina Graça Costa

Texto Carolina Graça Costa, a partir de "Dias Felizes" de Samuel Beckett

Mentoria Flavia Gusmão

Sonoplastia David Medina

Desenho de Luz Péricles Silva

Figurino Carolina Graça Costa

Fotografia Debora Melício

Agradecimentos Caplan Neves, Débora Roberto, Joana Craveiro Mara Costa, Milton Pires, Sofia Berberan e Zenaida Alfama.

Dia
11
Nov

NHA FADO, MEU DESTINO

Mano Preto
Cabo Verde
19h00

Espaço da ex-ALAIM – Alto Morabeza

Sobre o espetáculo

A peça "Nha fado, meu destino" tem como propósito, e através de um solo do bailarino e coreógrafo cabo-verdiano Mano Preto, viajar por algumas das mais conhecidas músicas interpretadas por duas das maiores divas da música mundial: A portuguesa Amália Rodrigues e a cabo-verdiana Cesária Évora, que mais do que qualquer outro intérprete souberam transmitir a alma destes dois povos, unidos pelo mar, pela saudade, pela pesca da baleia e pela emigração. A obra destaca os trajes, muitas vezes comuns, dos dois povos e das duas divas, destacando o xaile de cor negra e as roupas estendidas à varanda. A guitarra portuguesa e o violão, fundamentais no acompanhamento dos dois gêneros, serão a base dos contornos nos desenhos da cenografia, do spacing e das silhuetas...

Ficha Técnica

Conceção, coreografia, direção artística e interpretação Mano Preto

Sonoplastia e Adereços Mano Preto

Música original Amália da Piedade Rodrigues

Direção Técnica Jeff Hessney

Financiamento Fundação Calouste Gulbenkian (Bolsa de Mobilidade de Artista Residentes nos Palop's

Apoios Cia. Raiz di Polon, Companhia Nacional de Bailado (Estúdios Victor Córdon), Festival A-Salto de Elvas, UCCLA, Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, Câmara Municipal da Praia, SOCA Sociedade Cabo-verdiana de Autores, Instituto Camões – Centro Cultural Português da Praia, ALAIM, Cátia Terrinca

Agradecimento Especial Rui Lopes Graça e Jeff Hessney

O PALCO 2 é, na edição de 2023, totalmente dedicado às criações nascidas em decorrência do Projeto TriPé - Três Ilhas Três Artes.



Projeto Financiado por



Palco 3

PERFORMANCES E TEATRO DE RUA

5 Nov.

#Macaco Chocolate

Enano
Espanha
Praça D. Luís
16h00

7 Nov.

Intimidade

Fabrizia da Paz & Cindy
Cabo Verde
Pátio do CCM
20h30

10 Nov.

Para Sete Crianças Judias

Yannick Fortes Pimenta
Cabo Verde
Pátio do CCM
20h30

Palco 4

CICLO INTERNACIONAL DE CONTADORES DE ESTÓREAS

6 Nov.

Palavra Palavra

Pátio do CCM
16h00

7 Nov.

Coletivo Saaraci

Pátio do CCM
16h00

8 Nov.

Palhaço Enano

Pátio do CCM
16h00

9 Nov.

Elisabete Gonçalves c/ Projeto Chiquinho

Pátio do CCM
16h00

10 Nov.

Gil Medina

Pátio do CCM
16h00

Participação Especial
Projeto Chiquinho - Cabo Verde

Palco 5

EXTENSÃO PRAIA

3 Nov.

Mãe de Santo

Palavra Z Produções Culturais
Brasil

Centro Cultural Português da Praia - Instituto Camões

6 Nov.

Sodad d'um ilha

Milanka Vera-Cruz
Cabo Verde

Centro Cultural Português da Praia - Instituto Camões

13 Nov.

Outra Tempestade

Teatro da Garagem / Coletivo Saaraci e Mindelact
Portugal / Cabo Verde

Centro Cultural Português da Praia - Instituto Camões

EXPOSIÇÃO SOLILOQUY

De Yuran Henrique Crio um discurso a partir de figuras e corpos que preservam a memória e permanência da língua, que também manifesta uma gestualidade encontrada numa cultura dispersada de um passado recente, que tenta compreender a espiritualidade das ilhas.

Em memória do nosso eterno Daniel Monteiro.

Ficha Técnica Programa

Design Revan Almeida

Revisão João Branco

Ficha Técnica Festival Mindelact

Coordenação Geral: João Branco

Coordenação Financeira: Zenaida Alfama

Coordenação Mecenato: Patrícia Estevão

Coordenação Comunicação: Helena Brito

Coordenação Diário Mindelact: Caplan Neves

Coordenação Palco 1: Jeff Hessney

Coordenação Palco 2 - Mostra TriPe: Janaina Alves e Sofia Berberan

Coordenação Outros Palcos: Nick Fortes

Coord. Iluminação: Nilton Évora e Edson Gomes (Palco 1), Pericles Silva (Palco 2)

Coordenação Som: David Medina

Coordenação Protocolo: Romilda Silva

Coord. Bilheteira: Núria Delgado e Zenaida Alfama

Coord. Recepção e Acolhimento: Elsa Marley Cabral

Design: Revan Almeida



... em memória de Daniel Monteiro

Advertências

1. Não é permitida a entrada após o início dos espetáculos;

2. A entrada dos espetáculos, qualquer telefone celular ou equipamento eletrônico somo deverá ser imediatamente desligado;

3. A impossibilidade de ver um espetáculo devido a atrasos pessoais não dá direito a devolução da quantia referente ao bilhete;

4. Não é permitido fotografar ou filmar sem prévia autorização da organização;

5. Aceitam-se reservas prévias para qualquer dos espetáculos pagos da programação e, neste caso, os bilhetes devem ser levantados na véspera do dia marcado para o mesmo;

6. A organização compromete-se a iniciar os espetáculos respeitando os horários estabelecidos na programação;

7. Para reservas de bilhetes, levantamento

dos mesmos ou outras informações favor contactar o secretariado do Mindelact 2019 pelo telefone 232.4111, no Centro Cultural do Mindelo, ou pelo email mindelact@gmail.com

